

## **LEITURA INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE OS DESAFIOS NA ERA DA TECNOLOGIA**

**Amanda Dias Castro Gracioli<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Estudante de Graduação em Pedagogia na UFSM, Santa Maria, Rio Grande do Sul,  
Brasil. E-mail: [amandagracioli@gmail.com](mailto:amandagracioli@gmail.com)

### **Introdução**

É inegável que as tecnologias têm feito parte da criação das crianças ao redor do mundo. O uso do termo criação pode causar certo estranhamento, porém é empregado aqui no sentido de auxílio, uma vez que diante da rotina exigente de trabalho em que muitos pais e cuidadores estão inseridos, recorre-se com frequência à tecnologia como suporte nas demandas infantis. Nesse contexto, as telas acabam assumindo um papel de apoio, sendo utilizadas para manter a criança mais quieta e entretida.

O contato cada vez mais precoce com esses meios digitais pode estar acarretando sérios prejuízos cognitivos, especialmente quando o uso constante de plataformas eletrônicas ocorre antes do processo de alfabetização. É importante salientar que a alfabetização constitui uma das etapas mais significativas da trajetória escolar da criança; consequentemente, a leitura — resultante de uma alfabetização bem consolidada — favorece o desenvolvimento cognitivo e linguístico, além de contribuir, a longo prazo, para a formação do senso crítico.

### **Metodologia**

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa e quantitativa, de natureza exploratória e descritiva, encontrando-se atualmente em processo de desenvolvimento. Este estudo é oriundo de um projeto de pesquisa desenvolvido na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), sob a coordenação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rosaura Maria Albuquerque Leão, intitulado “Influência das tecnologias na atenção e na capacidade interpretativa de leitores: do papel à tela”.

Em um primeiro momento, será realizada uma pesquisa bibliográfica fundamentada na análise de livros, artigos científicos e produções acadêmicas nacionais e internacionais que abordem o uso de tecnologias digitais na infância, os processos de leitura e alfabetização, bem como os impactos da exposição à telas no desenvolvimento cognitivo e atencional de crianças (Essa etapa está sendo realizada no momento).

Em uma etapa posterior, prevista para ocorrer ao longo do ano de 2026, será desenvolvida uma pesquisa de campo com crianças já alfabetizadas, pertencentes a diferentes contextos socioeconômicos, com o objetivo de analisar possíveis relações entre o uso de vídeos curtos (shorts) e o desempenho leitor. A amostra será composta por crianças em idade escolar, respeitando os critérios éticos e legais vigentes para pesquisas com seres humanos.

Os procedimentos metodológicos incluirão a realização de atividades de leitura, nas quais será avaliado o desempenho leitor das crianças antes do contato com vídeos curtos e após um breve período de exposição a esse tipo de conteúdo. Após cada etapa de leitura, serão aplicados instrumentos de avaliação voltados à análise da atenção, da compreensão textual e da retenção das informações lidas.

Os dados coletados serão posteriormente organizados e analisados, buscando identificar possíveis alterações no desempenho leitor, no nível de atenção e na capacidade de compreensão das crianças após a exposição aos vídeos curtos. A análise dos resultados permitirá discutir eventuais benefícios ou prejuízos do uso de tecnologias digitais no processo de leitura, considerando as diferenças entre os contextos sociais dos participantes.

## Apontamentos Teóricos

Segundo Wolf, o cérebro é capaz de criar circuitos complexos e inéditos, como o circuito da leitura, justamente porque ler não é uma habilidade inata. Diferentemente da linguagem oral, que possui bases genéticas e se desenvolve de forma natural, a leitura é uma invenção cultural e, portanto, precisa ser ensinada (2019, p. 26). Nesse sentido, a leitura envolve muito mais do que o simples reconhecimento de palavras: o cérebro antecipa sentidos, testa expectativas e se reorganiza diante do inesperado, ativando processos mais profundos de compreensão. Essas pausas cognitivas possibilitam a reflexão, a inferência e a construção de significado. Wolf (2019, p.55) ainda destaca que a leitura depende do tempo e da atenção dedicados ao texto, e observa que, em uma cultura digital marcada pela velocidade e pela constante distração, esses processos podem enfraquecer, comprometendo, ao longo da vida, a capacidade de pensamento crítico e reflexivo.

A alfabetização e a leitura podem reorganizar redes neurais, e diferentes sistemas de escrita (logográficos ou alfabéticos) promovem padrões distintos de atividade cerebral. De acordo com Carr (2010, p.55), o uso de ferramentas intelectuais altera circuitos cerebrais, fortalecendo ou enfraquecendo determinadas funções cognitivas. Nesse contexto, a forma como nos engajamos com a leitura exerce um papel crucial na modelagem dessas redes.

Dehaene (2022, p. 211) também argumenta sobre o poder da plasticidade do cérebro, atribuindo a ela o sucesso da espécie humana e a capacidade de aprender rapidamente. Ele

identifica quatro pilares do aprendizado — atenção, envolvimento ativo (curiosidade), feedback de erros e consolidação — que, embora não exclusivos dos humanos, são explorados de forma mais eficiente em contextos sociais e educacionais, como em casa e na escola. Esses pilares podem ser relacionados ao desenvolvimento da leitura descrito por Wolf (2019), uma vez que a alfabetização exige atenção sustentada, engajamento ativo com o texto, correção de interpretações equivocadas e repetição para consolidar habilidades. Nesse sentido, o cérebro das crianças em fase de alfabetização depende exatamente desses mecanismos para construir circuitos neurais eficientes de leitura, permitindo que compreendam, reflitam e atribuam significado ao que leem, mesmo diante de ambientes digitais repletos de estímulos fragmentados que ameaçam a concentração e o pensamento profundo.

No contexto da alfabetização e do período imediatamente posterior a ela, o excesso de estímulos digitais e a constante alternância de foco tornam-se especialmente preocupantes. Em crianças que ainda estão construindo os circuitos neurais da leitura, esse ambiente favorece padrões de hiperatenção e distração contínua, o que pode dificultar o desenvolvimento da concentração, da contemplação e do pensamento profundo. Essa mudança afeta diretamente não apenas como e quanto se lê, mas também por que se lê, comprometendo processos fundamentais da leitura. Para crianças em fase de alfabetização e recém-alfabetizadas, que necessitam de tempo, repetição e atenção sustentada para consolidar habilidades como decodificação, fluência e compreensão, a exposição constante a estímulos fragmentados pode fragilizar a capacidade de manter o foco, compreender o texto, refletir sobre seu conteúdo e atribuir significado ao que é lido.

Além disso, um aspecto de grande relevância é que a exposição contínua e excessiva das crianças a estímulos digitais pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento de dificuldades de atenção, uma vez que a constante fragmentação dos estímulos tende a comprometer a capacidade de concentração prolongada e de foco cognitivo.

A privação de sono é um problema real dessa geração conectada às telas. Conforme argumenta Haidt (2024, p.176), dormir menos do que o necessário compromete funções cognitivas essenciais, como atenção, memória e aprendizagem, afetando diretamente o desempenho escolar.

Os estudos mostram que a leitura e o desenvolvimento cognitivo dependem de atenção, tempo e engajamento ativo, habilidades constantemente ameaçadas pelo excesso de estímulos digitais e pela privação de sono, pois o dormir menos que o necessário compromete funções cognitivas necessárias. Se crianças e adolescentes não tiverem espaços de foco, reflexão e descanso adequados, correm o risco de ter sua capacidade de compreensão, pensamento crítico

e aprendizado comprometidos. Portanto, é de suma importância a discussão e a reflexão: em um mundo cada vez mais conectado, como equilibrar tecnologia e atenção para formar leitores e pensadores realmente competentes?

## Palavras - Chave:

Leitura infantil; Alfabetização; Tecnologia digital; Atenção e concentração; Estímulos digitais

## Referências Bibliográficas

CARR, N. A geração superficial: O que a internet está fazendo com os nossos cérebros. [s.l]. Editora Agir, 2019. E-book disponível em: <<https://dlivros.com/livro/geracao-superficial-nicholar-carr>>. Acesso em: 27 fev 2025.

DEHAENE, S. É assim que aprendemos: por que o cérebro funciona melhor do que qualquer máquina. São Paulo. Editora Contexto, 2022. E-book disponível em: <<https://dlivros.com/livro/assim-aprendemos-stanislas-dehaene>>. Acesso em: 05 jan 2026.

HAIDT, J. A geração ansiosa: Como a infância hiperconectada está causando uma epidemia de transtornos mentais. São Paulo. Companhia das Letras, 2024. E-book disponível em: <<https://dlivros.com/livro/geracao-ansiosa-jonathan-haidt>>. Acesso em: 18 dez 2025.

WOLF, M. O cérebro no mundo digital: os desafios da leitura na nossa era. São Paulo. Editora Contexto, 2019.

FRPED